



Africa Notícias no.9 (Agosto de 1989)

MOÇAMBIQUE

AJUDA EUROPEIA PARA CABO DELGADO

A Comissão Europeia vai atribuir à região moçambicana de Cabo Delgado, um auxílio a fundo perdido de 850 milhões de escudos para o programa de desenvolvimento agrícola e comercial aprovado pelo Governo da República Popular de Moçambique.

O plano prevê a reabilitação imediata de zonas agrícolas, abandonadas devido à guerra e a restauração dos circuitos comerciais, bem como toda a rede de comunicações existente naquela província do Norte de Moçambique.

Para o Governo moçambicano a ressurreição da vida económica na localidade deverá produzir efeitos financeiros a médio prazo, uma vez que Cabo Delgado é um importante entreposto comercial para a Tanzânia, um país que por força do destino mantém uma ligação comercial muito forte com Moçambique, além dos tradicionais laços políticos.

O restabelecimento social e económico da região vai permitir que Moçambique alivie a dependência alimentar com o exterior.

Cahora Bassa: Um empreendimento regional

A possibilidade da barragem hidroeléctrica de Cahora Bassa vir a fornecer energia a vários outros países da África Austral foi aventada

sau, de formação de jornalistas e operadores de câmara.

Entretanto estão em curso outras acções de formação, de modo a que o primeiro sinal da televisão guineense vá para o ar sem imprevistos.

A Guiné-Bissau, o único país de língua oficial portuguesa que não conhece o pequeno écran vai a partir deste ano poder levar a informação audiovisual aos seus habitantes, relegando para segundo plano o papel que a Imprensa, não conseguiu até agora cumprir. O único jornal do país, o "Nó Pintcha" é um trisemanário com extremas dificuldades materiais e técnicas, necessitando de investimentos que neste momento o Governo não está em condições de suportar.

A opção pela televisão representa para as autoridades guineenses uma saída oportuna para a Comunicação Social, já que os acordos assi-

nados no domínio das Telecomunicações, com a Marconi portuguesa, garantem a possibilidade de exploração dos meios audiovisuais.

Por seu turno, a empresa luso-guineense Guiné-TELECOM vai investir até ao final do ano algo como quatro milhões de pesos guineenses (cerca de 400 mil contos) no programa de modernização das telecomunicações em todo o país. O plano passa pela instalação de mais de 600 postos telefónicos e 50 serviços de telex.

Esta empresa mista, inaugurada por ocasião da visita do Primeiro-Ministro Cavaco Silva, vai dinamizar muito brevemente um serviço de comunicações com o exterior, incluindo uma estação radiotelefónica para navios, com saídas para as redes nacional e internacional. A montagem de uma antena parabólica é outro dos objectivos.

no encontro que o ministro moçambicano da Indústria e Energia, António Branco teve com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros português, Durão Barroso. Cahora Bassa, um dos principais alvos da guerrilha da Renamo tem custado aos principais accionistas enormes prejuízos. A sua recuperação num futuro de paz implica igualmente o aproveitamento integral da sua capacidade, através do fornecimento de energia aos países vizinhos. Foi tendo em conta esta hipótese que António Branco se deslocou a Paris para contactos com a "Caisse Centrale" para expor o programa energético de Moçambique.

Plano para acabar com a guerra

A semelhança do que aconteceu em Angola, o Presidente da RPM, Joaquim Chissano apelou aos rebeldes da Renamo a seguirem o exemplo da UNITA, que aceitou o cessar-fogo e a negociação com vista à instauração da paz. O Governo moçambicano deu a conhecer às representações diplomáticas sediadas em Maputo, o teor das suas propostas, considerando que a guerra em Moçambique "é uma operação de desestabilização, que não deve ser